



# PEDAGOGIA SOCIAL, NEUROCIÊNCIA E LEITURA: O DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS EM FOCO

Diego da Silva<sup>1</sup>, Samara Bezerra de Souza<sup>2</sup>, Suzanny Albuquerque de Souza<sup>3</sup>, Jennyfer Vitória Gonçalves Santana<sup>4</sup>, Francisca Fabiana dos Santos Albino<sup>5</sup>, Larissa Brito da Silva<sup>6</sup>, Edilane Nobrega de Matos<sup>7</sup>, Rilavia Nobrega Lima<sup>8</sup>, Jucicleide de Sousa Juvêncio<sup>9</sup>, *Jeanne Maria Oliveira Mangueira*<sup>10</sup>, *Maria Gerlaine Belchior Amaral*<sup>11</sup>, *Maria de Lourdes Campos*<sup>12</sup>  
*maria.gerlaine@professor.ufcg.edu.br e lourdes.campos@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Rodas de leitura, desenvolvidas na perspectiva da Pedagogia Social, realizadas em diferentes contextos, distribuídos em 11 municípios. Público-alvo: crianças, jovens, adultos e idosos. Vigência do Projeto: 01 de julho a 13 de dezembro de 2022. Carga horária: 180 horas. Equipe do projeto: 01 coordenadora; 02 professoras da UFCG; 01 técnica da UFCG, 08 pessoas colaboradoras fora do âmbito da UFCG. 13 estudantes do curso de Pedagogia. Realizamos a captação de 516 livros. 111 pessoas foram beneficiadas diretamente com a prática da leitura.

**Palavras-chave:** Rodas de leitura, Desenvolvimento Humano, Pedagogia Social.

## 1. Introdução

Esta ação extensionista justifica-se em função do ‘inacabamento do ser humano’, pois, conforme apontara Freire (1997),[1] somos seres inacabados e, temos consciência do nosso inacabamento. Somos, todos, sujeitos aprendentes e, com inúmeras capacidades e potencialidades para serem desenvolvidas. Dessa maneira, este projeto reitera a premissa freireana e, **se propõe a oferecer uma contribuição ao desenvolvimento humano por meio da prática da leitura.**

Escolheu-se a prática da leitura como ação principal do projeto por considerarmos que a leitura é uma ferramenta potente que possibilita a circulação das informações, e com isso desencadeia processos de aprendizagens e desenvolvimento nas pessoas. Essa perspectiva leva em conta os achados recentes da Neurociência que comprovam que a leitura modifica de

forma permanente a estrutura dos neurônios e, conseqüentemente, do cérebro. A cada palavra nova internalizada pela mente humana, o cérebro adquire condições de realizar mais de mil sinapses cerebrais. E os estímulos oferecidos ao cérebro faz nascer novas conexões. E, ao modificar a estrutural anatômica do cérebro, modifica-se também sua funcionalidade. Desse modo, é possível assegurar que a prática da leitura promove o desenvolvimento humano, cognitivo e social para todas as pessoas partícipes dessa ação extensionista. Nesta proposta de trabalho, considera-se ainda que o processo educacional brasileiro é permeado por incomensuráveis fragilidades. E, uma dessas fragilidades, **é a relação com o saber.** Empiricamente se comprova que são poucas as pessoas que gostam de ler e cultivam esse hábito. Segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura*, do Instituto Pró-Livro, “No Brasil, 44% da população não pratica o hábito da leitura e 30% nunca comprou um livro, Além disso, a média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes.”[2]

No Brasil, o alfabetismo é uma questão problemática e as múltiplas fragilidades apresentadas têm raízes históricas. No ano de 2018, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), realizou uma pesquisa com 2002 pessoas, com idade entre 18 e 65 anos de idade e encontrou os seguintes dados: 8% considerados analfabetos; 22% rudimentar; 34% elementar; 25% intermediário e apenas 12% proficiente.[3] Estes dados são reveladores do gigantesco desafio que é a educação brasileira.

Conscientes dessa problemática e, também, dos inúmeros benefícios que a leitura proporciona às pessoas, almejamos contribuir com o incentivo à prática leitora, certos de que somos ‘sujeitos aprendentes’ (JOSSO,

<sup>1</sup>Diego da Silva, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>2</sup>Samara Bezerra de Souza, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>3</sup>Suzanny Albuquerque de Souza, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>4</sup>Jennyfer Vitória Gonçalves Santana, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup>Francisca Fabiana dos Santos Albino, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup>Larissa Brito da Silva, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>7</sup>Edilane Nobrega de Matos, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>8</sup>Rilavia Nobrega Lima, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>9</sup>Jucicleide de Sousa Juvêncio, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>10</sup>Jeanne Maria Oliveira Mangueira, Docente, Supervisora da Secretaria Municipal de Educação, Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup>Maria Gerlaine Belchior Amaral, Docente, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>12</sup>Maria de Lourdes Campos, Docente, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

2004)[4], e que os aprendizados são subsídios fundamentais para orientar os comportamentos humanos. Nesta perspectiva, propomos este projeto de extensão que tem por objetivo geral: promover o diálogo da universidade com a sociedade, oportunizando múltiplas aprendizagens advindas da vivência da prática leitora, as quais configuram-se como contributos ao desenvolvimento humano das pessoas, com aporte metodológico nos achados da Neurociência e na Pedagogia Social. Os objetivos específicos são: contribuir na formação humana, pessoal, social, cognitiva e pedagógica dos estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, a partir da Pedagogia Social; possibilitar oportunidade de aprendizagens, desenvolvimento humano e social, por meio das práticas de leitura em contextos diversos, às pessoas que não têm acesso ao contexto formal de ensino; realizar captação de materiais de leitura (Livros, revistas, almanaques, entre outros), por meio de doações, para disponibilizar para os participantes do projeto, nas rodas de leitura;

## 2. Metodologia

A escolha das Rodas de leitura como principal metodologia de trabalho, chamada por Paulo Freire como “Círculos de Cultura”, deu-se por ser uma prática educativa de participação coletiva em que é possível escutar e dialogar com seus pares de forma igualitária, proporcionando momentos de fala e de escuta, além de favorecer o exercício constante de reflexão. Freire (1983), compreende os Círculos de Cultura como diálogo, pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo (FREIRE, 1983, p.64).

Acreditando na importância da Leitura como meio para falar, ouvir e ser ouvido, dialogar e refletir sobre si e sobre seu entorno/realidade, buscamos considerar os envolvidos nas Rodas de leitura/conversa como sujeito de direitos, capazes de protagonizar autorreflexão. Com esse propósito e tendo em vista que a dinâmica da leitura não tem uma proposta fechada ou padronizada, no entanto, para melhor organização e operacionalização do Projeto, faz-se necessário seguir um roteiro conforme Ângelo (2006), recomenda:

1. Encontro via Google Meet com todas as pessoas interessadas em participar para apresentação do projeto e definição das atribuições dos participantes: coordenadora, professoras-orientadoras, extensionistas voluntários, apoio tecnológico, matemática do projeto, secretariado, captação de livros e coordenação de rodas de leitura/conversa;
2. Encontros de orientação e acompanhamento da ação extensionista entre professoras-orientadoras e extensionistas voluntários (as);
3. Definir dias e horários das rodas de leitura/conversa conforme a especificidade de cada grupo;
4. Estabelecer previamente o local das rodas de conversa/leitura para incentivar os participantes;

5. No primeiro encontro, abrir espaço para que cada um se apresente brevemente;

6. Repassar, no primeiro encontro, as informações advindas do Projeto e como é importante a participação de todos (as);

7. Cabe ao extensionista organizador da roda de leitura/conversa a cada encontro solicitar e/ou propor o próximo texto, bem como deixar os participantes à vontade para incentivá-los a compartilharem suas potencialidades, dificuldades e limitações. Cabendo-lhe também incentivar o debate e a discussão,

8. Realização de Rodas de Leitura com diferentes públicos, a saber: crianças, jovens, adultos e idosos, em diferentes espaços, tais como: praças, centro comunitário, abrigo de idosos, igrejas, e, também, nas próprias residências dos estudantes ou das extensionistas voluntárias.

É fundamental estimular nas Rodas de Leitura a afetividade, o convívio, o diálogo, as trocas de saberes acerca do texto lido e, sobretudo, valorizar a fala dos participantes. A seguir são apresentadas algumas imagens que retratam o atendimento de um público diverso em múltiplos contextos, conforme premissa da Pedagogia Social.

## 3. Ilustrações



Figura 1 – Prática de Leitura com idosa





Figura 2 – Prática de Leitura com crianças



Figura 3 – Roda de Leitura com adultos



Figura 4 – Roda de Leitura com adultos



Figura 5 – Roda de Leitura com crianças



Figura 6 – Roda de Leitura com adolescentes



Figura 7 – Roda de Leitura com adolescentes



Figura 8 – Roda de Leitura com crianças



Figura 9 – Roda de Leitura com idosos



Figura 9 – Roda de Leitura com idosos

#### 4. Resultados e Discussões

A ação extensionista realizada pode ser considerada bastante exitosa, pois, alcançou um público diverso, a começar pela formação da equipe de trabalho: 01 coordenadora geral do Projeto; 02 professoras da UFCG; 01 técnica da UFCG; 05 pessoas colaboradoras fora do âmbito da UFCG (01 professor-orientador e 07 professoras-orientadoras que acompanharam o trabalho pedagógico dos(as) extensionistas voluntários(as)); 11 estudantes do curso de Pedagogia CFP/UFCG que atuaram como extensionistas voluntárias conduzindo Rodas de Leituras que aconteceram em vários espaços (residências, praças, Centro Comunitário, igreja, abrigo de idosos),

Dentre os resultados merece destaque a quantidade de municípios atendidos, foram 11 no total. O projeto

desenvolveu-se na perspectiva da Pedagogia Social, a qual se realiza em diferentes ambientes, posto que a premissa básica é alcançar pessoas que estão fora dos processos educativos formais.

Cabe pontuar que a Pedagogia Social pode efetivar-se: na própria residência das pessoas, em ONGs, igreja, sindicatos, Associação de moradores, Centros comunitários, calçadas, praças, assentamentos, dentre outros. Para Orzechowski e Ruaro (2018, p.363)[7] os processos educacionais não se restringem a espaços institucionalizados e formais, o cenário contemporâneo exige pensar a organização de ações educativas para múltiplos contextos a fim de atender, principalmente, a demanda da população que, de alguma forma, encontra-se em situação de vulnerabilidade.

Quanto ao público-alvo foram crianças, jovens, adultos e idosos, totalizando 111 pessoas atendidas, beneficiadas de modo direto com a prática da leitura, que conforme apontam os achados da Neurociência, a referida prática é fundamental para o desenvolvimento humano.

Para Cosenza e Guerra (2011) aprender a ler é um processo complexo, não é simples e nem natural. Demanda tempo, maturação biológica, emocional e envolve esforços cognitivos e de tempo de escolarização. “A linguagem escrita, exatamente por ser uma aquisição recente na história da nossa espécie, não dispõe de um aparato neurobiológico preestabelecido” ( p. 98)[8]. Ela precisa ser ensinada, ou seja, é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem, o que se faz por meio de dedicação e exercício. Assim, é possível assegurar que o projeto contribuiu para minimizar o analfabetismo, para a melhoria da qualidade do ensino e, de certo modo, para minimizar as desigualdades sociais, posto que a educação é a principal ferramenta de mobilidade social para as pessoas menos favorecidas economicamente.

É uma ação simples, considerando a gigantesca demanda social, entretanto, expressa o compromisso social da universidade em dialogar com a sociedade por meio da extensão universitária.

#### 5. Conclusões

Ao concluir este projeto tem-se a convicção de que a universidade está oferecendo um contributo significativo à educação ao corroborar na formação humana, pessoal, social, cognitiva e pedagógica dos estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores e, também, aos docentes, professores orientadores e colaboradores.

A interlocução com pessoas de outras instituições foi um elemento que merece destaque e que apontamos como elemento positivo do projeto. Uma das colaboradoras é docente do IFCE; outra colaboradora é docente da Universidade Vale do Acaraú (UVA); docente que atua como supervisora na Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande.

Ao realizar Rodas de leitura para crianças, jovens, adultos e idosos fora da universidade, em diferentes contextos, este projeto contribuiu com a melhoria da



qualidade da educação e minimização do analfabetismo ao oportunizar aprendizagens, desenvolvimento humano e social, por meio das práticas de leitura, às pessoas que não têm acesso ao contexto formal de ensino.

Iniciativa e superação foram as marcas deste projeto, dado que não havia recursos para compra de livros, mas a equipe empenhou-se na captação destes e, por meio de doações, conseguimos 516 exemplares que permanecem na UFCG para continuidade do projeto no ano 2023.

## **6. Referências**

[1] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[2] Disponível em:

<https://blog.imagine.com.br/desafios-para-a-pratica-da-leitura-no-brasil/#:~:text=No%20Brasil%2C%2044%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,e%202.53%20lidos%20em%20partes>. > Acesso em 17 de junho de 2022.

[3] Dados disponível em:

<https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/> Acesso em 22 de jun. de 2022.

[4] JOSSO, M. C. **Histórias de vida e formação**. Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2002.

[5] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

[6] ÂNGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. (2006). IN: **I CONGRESSO INTERNACIONAL. PEDAGOGIA SOCIAL**, 2006, 1, 6, Proceedings online. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

[7] ORZECOWSKI e RUARO. A intervenção sociocultural para contextos escolares e não escolares. In: AMARAL, M. G. B.; SILVA, J. A. A. da e BATISTA, T. **Pedagogia Social: um horizonte educativo para contextos diversos**. Fortaleza-CE: Impreco: 2018.

[8] COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**/ Leonor B. Guerra. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **Agradecimentos**

Aos 08 colaboradores externos à UFCG que se dedicaram com zelo ao Projeto.

Às pessoas que fizeram doação de livros para viabilizar a realização do projeto. Foram arrecadados 516 exemplares.

Aos estudantes voluntários do curso de Pedagogia, que mesmo sem receber nenhum tipo de ajuda de custo se dedicaram com zelo e competência.

As 02 docentes do curso de Pedagogia que vieram somar esforços para conduzir o projeto.